

ABRANGÊNCIA DAS RELAÇÕES ESPACIAIS DO ASSENTAMENTO RURAL PANCADA GRANDE, ITACARÉ/BA

Paula Adelaide Mattos Santos*
Guiomar Inez Germani*

RESUMO: *O presente artigo busca analisar a abrangência das relações espaciais do Projeto de Assentamento Rural Pancada Grande, localizado em Itacaré/BA. Considerando que as relações sociais existentes no espaço, este entendido como totalidade, penetram nos limites do território estudado e influenciam, com suas dinâmicas e contradições, a produção do espaço interno do assentamento. Diante disto, buscou-se identificar e localizar, através de trabalho de campo, os atores sociais que se relacionam com o objeto de estudo, classificando-os entre instituições públicas, comércio e organizações sociais. O grau de proximidade e o tipo de relação foram detectados e, a partir daí, as análises foram realizadas. Notou-se que o leque de relações com instituições públicas de Pancada Grande ocorre em nível regional e com a capital do Estado, sempre na busca de assistência à população e melhorias para o assentamento. Pode-se, também, perceber que as maiores alterações espaciais ocorridas em Pancada Grande foram ocasionadas para que os assentados pudessem aumentar suas relações externas, garantido, desta forma, sua reprodução social. Por fim, verificou-se que o reestabelecimento de articulações políticas estaduais e nacionais com organizações sociais seria importante para o assentamento, pois sua frágil condição social diante das dificuldades locais requer ajuda de forças externas que possam auxiliá-lo dentro de um movimento reivindicatório.*

Palavras-chave: Assentamentos Rurais; Espaço Social; Relações Sociais

INTRODUÇÃO

Este artigo que foi elaborado com base na dissertação de mestrado “A Produção do Espaço no Projeto de Assentamento Pancada Grande, Itacaré/BA” (SANTOS, 2005) trabalha com a categoria de análise-espaço aplicado numa área com características rurais. Para tanto, o espaço geográfico é considerado como um produto social, onde sua produção configura-se na “[...] prática humana e o espaço integrados no nível do “próprio” conceito de espaço” (SMITH, 1988, p. 123). Optou-se realizar um estudo de caso: o Projeto de Assentamento Pancada Grande que se localiza entre as coordenadas geográficas 13 e 12’ a 15 e 51’ /latitude sul e, 38 e 53’ a 40 e 08’ / longitude oeste, no município de Itacaré. Sua distância da capital é de 428Km, tendo acesso rodoviário pelo Km 34 da BR 030 ou por transporte fluvial pelo Rio de Contas. Sua área é de 843,63ha, com um perímetro de 15.103,72m e sua população constitui-se em 47 famílias, aproximando-se de 250 pessoas.

Como referencial teórico, considerou-se que o espaço, que se constitui numa totalidade, pode ser decomposto a nível analítico para viabilização de seu estudo. Neste caso, utilizaram-se os critérios relacionados por Santos (1985) que analisa o espaço através dos elementos que interferem na produção de bens, serviços e idéias: o homem, a firma, a instituição, o meio natural e a infra-estrutura.

* Arquiteta, Mestre em Geografia; Mestrado em Geografia / Instituto de Geociência/ UFBA; pesquisadora do projeto GeografAR; paulagemeos@uol.com.br; autora.

* Professora Doutora em Geografia; Professora do Mestrado em Geografia / Instituto de Geociência/ UFBA; coordenadora do projeto GeografAR; pesquisadora do CNPq; guiomar@ufba.br; co-autora.

O objeto de estudo materializou-se no espaço como uma forma de ocupação específica, já que se constitui num projeto de assentamento implantado pelo INCRA/BA, fato que exigiu um planejamento dos assentados, do movimento social que o apóia e do Estado (GERMANI, 1998). Pancada Grande vem sofrendo, porém, desde sua fundação por falta de acompanhamento técnico, fato que foi se agravando, cada vez mais, quando a rede de relacionamentos foi ficando mais frágil. A degradação ambiental coloca-se como uma triste realidade, além disso, a comunidade local não consegue criar estratégias de desenvolvimento adequadas, apesar de seu elevado grau de organização social.

Diante da problemática levantada, este artigo analisa a abrangência das relações sócio-espaciais de Pancada Grande no sentido de buscar a compreensão de como esta influencia a organização espacial e desenvolvimento do assentamento rural. A abrangência espacial foi verificada a partir da identificação e localização dos atores sociais que se relacionam com Pancada Grande. Notou-se que no caso estudado tais atores se classificam em organizações sociais, instituições públicas e comércio, visto a decisiva interferência destes nas relações sociais dos assentados e sua conseqüente repercussão no espaço produzido (figura 1).

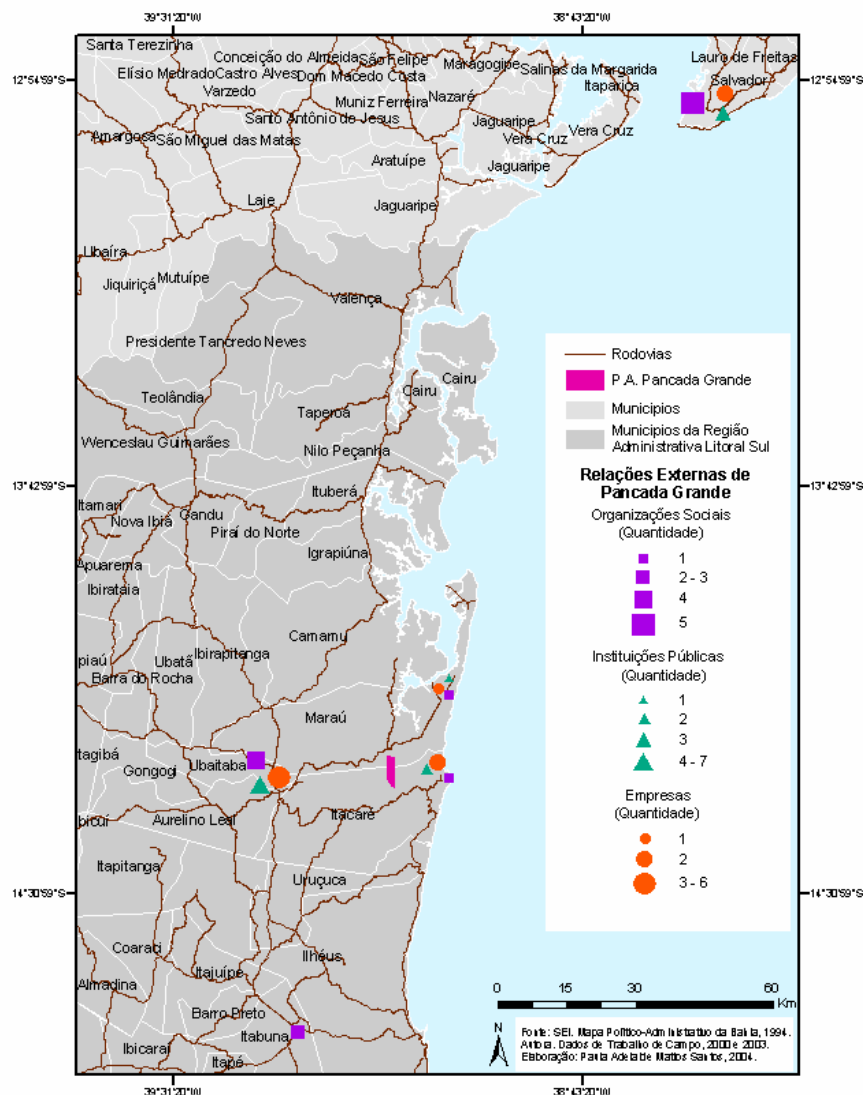


Figura 1 – Relações Externas a Pancada Grande. 2004

Para obter os dados para esta análise, foi realizado trabalho de campo no período de 2000 a 2003 com instrumentos que vão desde grupos focais e entrevistas semi-estruturadas, até questionários e observações diretas. As relações do projeto de assentamento com atores sociais externos foram avaliadas a partir do grau de proximidade social (alto, médio e baixo) e pelo tipo de relação (parceria, subordinação, controle, cooperação e contestação). A partir do critério adotado, é que foram realizadas as análises das relações sócio-espaciais e seu reatamento em Pancada Grande.

ABRANGÊNCIA DAS RELAÇÕES SÓCIO-ESPACIAIS DE PANCADA GRANDE

Instituições Públicas

De acordo com o Quadro 1, elaborado a partir de trabalho de campo, as instituições públicas que mais se relacionam com os assentados de Pancada Grande estão ligadas à disponibilização de serviços sociais localizadas nos municípios de Itacaré, Marau e Ubaitaba, com relações do tipo parceria e cooperação.

Quadro 1 – Instituições que se relacionam com Pancada Grande. Itacaré/BA. 2004

Local	Nome	Nível de Proximidade	Tipo de Relação
Itacaré	Posto Médico de Itacaré	alto	Cooperação
Itacaré	Prefeitura	alto	Parceria / Cooperação
Marau	Prefeitura de Marau	alto	Parceria
Salvador	CAR	médio	Parceria / Cooperação / Concorrência
Salvador	Ibama	baixo	Subordinação / Contestação
Salvador	INCRA	médio	Parceria / Controle / Subordinação
Ubaitaba	Banco do Brasil	alto	Parceria
Ubaitaba	BNE	baixo	Controle / Parceria
Ubaitaba	Câmara de Vereadores de Ubaitaba	médio	Cooperação
Ubaitaba	CEF	baixo	Controle
Ubaitaba	Posto Médico de Ubaitaba	alto	Cooperação

Fonte: Dados do Trabalho de Campo, 2003.

Elaboração: Paula Adelaide Mattos Santos.

A prefeitura de Itacaré, limitada em sua estrutura organizacional e logística, e desinteressada quanto às questões relativas a margem norte do rio de Contas, vem atendendo o assentamento no que diz respeito à educação (1ª a 4ª série), pagando professores, servente, disponibilizando merenda para a escola existente no local. Já a Prefeitura de Marau atende a população residente em Pancada Grande que cursa da 5ª à 8ª série do ensino fundamental e médio. Esta, através de uma parceria com os assentados, arca com as despesas do combustível em troca de que os mesmos se responsabilizem em conduzir os estudantes das adjacências do assentamento até a escola (com a caminhonete F4000 da Associação). Quanto à saúde, os assentados, na maioria das vezes, são atendidos pelo serviço disponibilizado pela prefeitura de Ubaitaba, porém, em alguns casos, os assentados procuram os serviços de Itacaré e, até mesmo, de Ilhéus e Itabuna.

Destaca-se que as instituições situadas em Salvador que tratam das questões ligadas ao meio rural (Companhia de Ação Regional - CAR e Instituto de Colonização e Reforma Agrária - INCRA) são lembradas pelos assentados com nível de proximidade intermediário e relação que variam de parceria a subordinação. A princípio, houve uma forte intervenção do INCRA, que vistoriou, desapropriou, planejou e concedeu os créditos de Implantação (investindo no total R\$ 565.406,38). Já a CAR, ligada ao governo da Bahia, através de convênio firmado com o INCRA, construiu a escola, elaborou a cartografia, reformou a estrada interna e implantou a infraestrutura da rede de energia elétrica. Atualmente a Associação local vem tentando articular com a Seagri um convênio, através do programa Viver Melhor Rural, onde pretendem instalar os banheiros, que ainda não existem nas casas e terminar as casas inacabadas.

Os Bancos, Caixa Econômica Federal (CEF) e Banco do Nordeste (BNE) são lembrados com nível de proximidade baixo e relação de controle e parceria. Vale destacar que os assentados relacionam-se com os bancos quando recebem créditos. O grau de proximidade alto em relação ao Banco do Brasil está relacionado ao fato de que este banco foi que efetuou o pagamento do Pronaf aos assentados.

A relação com o Instituto Brasileiro de Meio Ambiente (Ibama) deu-se por conta da advertência que os assentados receberam deste quando efetuaram derrubadas nas matas em estado de regeneração para plantar banana da terra. Isto explica o tipo de relacionamento classificado pelos assentados como de subordinação e contestação.

Comércio

Os assentados de Pancada Grande relacionam-se comercialmente com empresas, de forma direta, somente com os municípios que estão em seu entorno (Figura 1). O Quadro 2 mostra que os assentados possuem forte vínculo comercial com Ubaitaba, fato que deve ter influenciado suas respostas onde foram omitidas as relações que exercem diretamente também com Marau e Itacaré.

A intensidade das relações comerciais é significativamente maior em Ubaitaba porque esta possui uma grande feira nos dias de sábado, além de ter um comércio forte e pontos de compra de cacau. Destacam-se no Quadro 2 o local onde os assentados fazem a manutenção da caminhonete F4000 (veículo que leva seus produtos a seu ponto de venda), o supermercado (onde compram produtos industrializados), a loja de materiais agrícolas e a loja de materiais de construção (onde compraram o material das casas).

Quadro 2 – Empresas que se relacionam com Pancada Grande. Itacaré/BA. 2004

Local	Nome	Nível de Proximidade	Tipo de Relação
Salvador	COOTEBA	baixo	Parceria / Subordinação / Concorrência
Ubaitaba	SHOOK (mat. Construção)	alto	Cooperação
Ubaitaba	Bitu Auto Peças	alto	Parceria
Ubaitaba	Supermercado Stº Antônio	alto	Subordinado
Ubaitaba	Caiçara Materiais Agrícolas	alto	Subordinado
Ubaitaba	Feira de Ubaitaba	médio	Cooperação

Fonte: dados de Trabalho de Campo, 2003.

Elaboração: Paula Adelaide Mattos Santos.

Apesar da crise do cacau, os assentados de Pancada Grande sobrevivem desta cultura, aproveitando e recuperando o cultivo pré-existente no assentamento e vendendo nas empresas de exportação existentes em Ubaitaba. Mesmo com a queda dos preços, não é cogitado entre os assentados a possibilidade de substituição do cacau por qualquer outra cultura. Porém, como o cacau só é colhido durante aproximadamente seis meses ao ano, os assentados vêm tentando criar outras formas complementares de gerar renda. A primeira opção encontrada foi a da banana. Muitos assentados vendem sua produção em feiras (Ubaitaba e Maraú) ou diretamente para intermediários que compram a produção dentro do próprio assentamento, levando para isso caminhões e revendendo-a em Salvador (daí a relação comercial indireta da capital do Estado com Pancada Grande).

A farinha de mandioca, produto vendido na feira de Ubaitaba, apesar das grandes oscilações de preço, é uma opção bastante presente de complementação de renda dos assentados, mesmo com as precárias condições das casas de farinha do assentamento. O urucum e a pimenta são vendidos também em Ubaitaba, às vezes nos mesmos pontos de compra de cacau. Pode-se verificar que com uma intensidade muito menor, porém, logo após Ubaitaba, encontra-se a sede de Maraú, que também tem feira nos sábados, como opção de comércio para os assentados. Como última opção, encontra-se a sede de Itacaré. A relação comercial com esta ocorre com um número pequeno de assentados que possuem família no local, ou por motivo do turismo, que ainda é praticamente inexplorado em Pancada Grande. Maraú e Itacaré não estão listadas no Quadro 2 por conta de não terem sido citadas pelos assentados de forma espontânea, mostrando este fato, a baixa intensidade das relações comerciais com estes municípios.

Organizações Sociais

Como se pode ver no Quadro 3, grande parte das organizações (seis das oito) lembradas pelos assentados são ligadas a movimentos sociais de defesa de classe. Por isso, é importante destacar, neste momento, a relação existente entre Pancada Grande e tais movimentos fato que esclarecerá em grande parte a trajetória do assentamento.

Quadro 3 – Organizações Sociais que se relacionam com Pancada Grande. Itacaré/BA. 2004

Local	Nome	Nível de Proximidade	Tipo de Organização	Tipo de Relação
Brasília	Contag	médio	Classe	Cooperação / Parceria / Subordinação
Itabuna	Pólo Sindical	médio	Classe	Cooperação
Itabuna / Itacaré / Ubaitaba	Sindicatos Rurais	médio	Classe	Parceria / Controle / Subordinação
Salvador	Fetag	alto	Classe	Parceria / Coordenação / Subordinação
Salvador	MLT	médio	Classe	Concorrência / Parceria
Salvador	CUT	baixo	Classe	Parceria
Ubaitaba	Igreja Católica	alto	Religiosa	Contestação / Parceria
Ubaitaba	Igreja Protestante	alto	Religiosa	Contestação

Fonte: Dados do Trabalho de Campo, 2003.

Elaboração: Paula Adelaide Mattos Santos

Para que o Projeto de Assentamento Pancada Grande se constituísse numa realidade, foi necessária a articulação das lideranças locais com lideranças estaduais ligadas ao movimento

rural. Tal fato contribuiu de forma decisiva para aglutinação e articulação do grupo ocupante e a implantação de uma estrutura organizacional rígida que pudesse dar suporte à investida do movimento. Duas instituições distintas (porém relacionadas) e de nível estadual deram o suporte para o grupo que ia atuar na “linha de frente” no processo de ocupação: o MLT e a Fetag. Suas trajetórias podem explicar algumas características da ocupação, acampamento e assentamento Pancada Grande.

O MLT foi fundado em 1993, em plena explosão do MST na mídia nacional. De acordo com o relato de um de seus coordenadores, o MLT foi criado como instrumento de atuação no meio rural de um segmento que se contrapunha aos, então, dirigentes da Fetag. Para isso, organizou-se um grupo liderado, principalmente, por Edson Pimenta (atual presidente da Fetag e deputado estadual) e membros da família de um grupo familiar (ex-integrantes do MST Prado que tinham grande experiência em mobilizar pessoas e ocupar fazendas). O primeiro assentamento liderado pelo MLT foi Fábio Henrique Cerqueira, localizado em Ilhéus. Momentos depois da fundação do MLT, o grupo de Edson Pimenta vence a disputa eleitoral na Fetag e este assume a presidência. Durante algum tempo a Fetag apoiou o MLT ajudando a organizar eventos, investindo em ocupações e intervindo de forma conjunta junto ao INCRA. O MLT possuía características bem diferentes das do MST, devido à influência da Fetag que possui como base de atuação os sindicatos rurais. Tais diferenças foram se tornando cada vez maiores, o grupo familiar, que atuava de forma semelhante ao MST, foi perdendo espaço dentro da organização e o MLT foi, com isso, perdendo sua identidade, que era muito frágil devido às razões por que foi fundado.

A ocupação de Pancada Grande, em 1996, aconteceu no momento de auge do MLT (três anos após sua fundação), o Movimento já havia aumentado seu leque de ação e se espacializado por quase todas as regiões do estado da Bahia. Além disso, havia sido fundada a Cooperativa de Técnicos do Estado da Bahia - COOTEBA, para gerenciar a rede de técnicos que, contratados pelo Programa Lumiar, davam assistência técnica aos assentamentos ligados à Fetag e ao MLT. Por conta disso, as lideranças de Pancada Grande chegaram a participar de diversas ocupações na Região Sul e receberam grande apoio no momento da ocupação da fazenda Nova Esperança. Com o declínio do Programa Lumiar e com o aparecimento de desavenças internas, o elo entre a Fetag e o MLT foi ficando cada vez mais frágil, até que este último acabou por quase desaparecer, por falta de recursos para atuar.

Atualmente, membros de sindicatos rurais, independentemente da Fetag, vêm tentando dar um novo impulso à atuação do MLT. Em 04 de abril de 2004, foi realizado um Encontro Estadual em Itabuna. As lideranças esperam financiar o movimento obtendo recursos com a COOTEBA (que foi rearticulada), com o auxílio de sindicatos (urbanos e rurais) e com apoio da recém fundada Cooperativa dos Agricultores Familiares. Os assentados de Pancada Grande não estão participando da rearticulação do MLT, participam, ainda, em poucos momentos de atividades ligadas à Fetag, entidade que ainda procuram, porém de forma tímida e esporádica. Apesar disso, as lideranças locais vêm apoiando acampamentos e ocupações no município de Itacaré.

A experiência de participar de um Movimento que perdeu dinamismo trouxe conseqüências sérias para Pancada Grande. O fluxo de articulações políticas, antes facilitado pelo contato com o MLT foi interrompido. Muitas informações acabam por não chegar ao assentamento e além disso, a troca de experiências com outros assentamentos, que acontecia nos momentos dos encontros, deixou de existir. Os canais antes abertos via Movimento em instituições públicas (a exemplo do INCRA no processo de ocupação) não mais acontecem. Os assentados precisam se deslocar até Salvador (sem muita certeza de serem atendidos) para articular as benfeitorias necessárias ao assentamento.

Por fim, a decepção de perceber que o MLT não era tão resistente quanto parecia e que a Fetag deixou de apoiá-lo sem maiores esclarecimentos, gerou insegurança entre os assentados que, apesar disso, vêm se inserindo timidamente na vida política de Itacaré, ajudando as ocupações de fazendas e tentando se inserir na esfera de poder local (a exemplo de um assentado que foi candidato a vereador sem ser eleito).

CONCLUSÃO

Como pode ser visto, o leque de relações com instituições públicas de Pancada Grande ocorre em nível regional e da capital do Estado, sempre na busca de assistência à população e melhorias para o assentamento. Isto se dá pela difícil condição de vida dos assentados que, com recursos próprios, não têm forças para solucionar seus problemas em nível local.

Pode-se perceber que as maiores alterações espaciais ocorridas em Pancada Grande foram ocasionadas para que os assentados pudessem aumentar suas relações externas (extrapolando suas relações além de Ubaitaba e adjacências) com empresas a fim de poderem vender mais produtos e aumentar sua renda, garantido, desta forma, sua reprodução social. A procura de um produto que pudesse dar a eles o mesmo retorno do cacau vem sendo constante. Percebeu-se, por meio de entrevistas, que o cacau é único produto com que os assentados têm segurança quanto ao valor venda (mesmo com sua desvalorização na década de 90). Porém, o cacau não produz o ano inteiro, somente durante seis meses; desta forma, a diversificação planejada da produção coloca-se como necessidade fundamental para garantir a manutenção do grupo na área conquistada.

O reestabelecimento de articulações políticas estaduais e nacionais com organizações sociais seria importante para Pancada Grande, pois sua frágil condição social, diante das dificuldades locais, requer ajuda de forças externas que possam auxiliar os assentados não no sentido assistencialista, mas no de articulação dentro de um movimento reivindicatório que não deve ser interrompido.

REFERÊNCIA

GERMANI, G. I. **A Geografia (e) (da) Reforma Agrária**. Trabalho Apresentado no “Encontro de Técnicos e Dirigentes de Cooperativas e Associações do MST”, organizado pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, Direção Estadual da Bahia, em Salvador (BA), 11.01.98.

SANTOS, M. **Espaço & Método**. São Paulo: Nobel, 1985.

SANTOS, P.A.M. **A Produção do Espaço no Projeto de Assentamento Pancada Grande, Itacaré/BA**. Dissertação de Mestrado em Geografia da UFBA, 2005.

SMITH, N. **Desenvolvimento Desigual**. Rio de Janeiro: Bertrand, 1988.